



CARACTERIZAÇÃO PRELIMINAR DO COMÉRCIO DE ANIMAIS NO MUNICÍPIO DE CAETITÉ - BAHIA

Alves, M. D. R.¹

Souza, A. M. B.¹; Maciel, T.A.¹

¹Laboratório de Estudo Animal, Universidade do Estado da Bahia DCH VI, Av. Contorno s/n., Caetité, 46400 - 000, BA. marceladaria@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Segundo Vidolin *et al.*, 2004) a fauna é considerada como uma verdadeira riqueza para a humanidade, por seu notável valor ecológico, científico, econômico e cultural, que desempenha importante função na estruturação, manutenção e equilíbrio dos ecossistemas. Entretanto, são inúmeros os fatores que ocasionam prejuízos à fauna silvestre, sendo muitos deles de caráter irreversível. A busca de desenvolvimento econômico, por meio industrial e agrícola está entre os principais fatores de pressão sobre as áreas naturais, e conseqüentemente sobre as espécies da fauna. O autor supracitado afirma ainda que muitos países passaram a utilizar os recursos da fauna como fonte de renda, sendo a exportação e a venda de animais e subprodutos, uma importante atividade econômica. A legislação brasileira proíbe retirar um animal diretamente de seu habitat e comercializar, ou seja, a legislação brasileira dispõe ser proibido o comércio de animais silvestres sem a devida autorização. Essa é uma atividade ilegal, denominada de “tráfico” de animais silvestres. Assim, somente pode fazer parte do comércio quando vindo de cativeiro legalizado; contudo, em um país grande como é o Brasil, ainda não há um grau expressivo de incentivos à formalização de cativeiros em comparação à grande busca pela fauna exótica silvestre (Lima, 2007). Segundo Giovanni (2002) no Brasil, os principais locais de captura estão nos estados da Bahia (Milagres, Feira de Santana, Vitória da Conquista e Cipó), Pernambuco (Recife), Pará (Belém e Santarém), Mato Grosso (Cuiabá) e Minas Gerais, e onde são escoados para a comercialização nas regiões Sul e Sudeste. No estado da Bahia animais

são comercializados em feiras livres, casa de criadores domésticos e em lojas de animais conhecidas popularmente como pet shop. O impacto mais significativo gerado pelo tráfico de animais é o desequilíbrio populacional, já que a captura excessiva é a segunda principal causa da redução populacional de várias espécies, perdendo apenas para a degradação e perda de habitat provocada pelo desmatamento (Marini e Garcia, 2002). Esse fato, segundo Souza & Soares Filho (2005) pode aumentar o risco de extinção das espécies e reduzir, como consequência a biodiversidade nas áreas pressionadas.

OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo caracterizar o comércio de animais no município de Caetité - Bahia.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa realizada foi de caráter exploratório, com observação direta dos espécimes nas feiras livres, utilização de entrevistas semi - estruturadas, conversas informais e levantamento bibliográfico. Como fonte para a coleta de dados foi utilizada a Feira do mercado de Caetité, sendo realizadas também visitas a casas de criadores de animais e lojas de animais desta cidade, durante os meses de março e abril de 2011. Nestes locais foram realizadas entrevistas informais, por meio de um questionário semi - estruturado, onde se procurou caracterizar e obter informações acerca das atividades de captura, manutenção e comercialização dos animais.

Na análise dos resultados, as espécies foram identificadas através da nomenclatura vulgar utilizadas pela comunidade local do campo de pesquisa.

RESULTADOS

Através da análise da comercialização de animais na feira livre de Caetité, foi possível observar que esta atividade é expressiva. De um modo geral, o fluxo do tráfico se dá no sentido da zona rural para o centro urbano, onde ainda existem ambientes naturais propícios à captura e reprodução desses animais. A venda destes é realizada por 'vendedores ambulantes', que se deslocam para locais estratégicos nos dias de maior movimento ou ainda por criadores em suas residências. Essa atividade é culturalmente disseminada pela população oriunda da zona rural, principalmente por representar uma fonte de renda alternativa. Entretanto, com o aumento freqüente da fiscalização, tanto os criadores como os compradores demonstram medo de fornecer informações, apresentando dessa forma resistência quanto a questionamentos. Além dos animais comumente encontrados a venda nesse mercado popular foi possível deparar também com oferta de animais silvestres como: cágado, teiú, tatu, papagaio e outras aves de diversas espécies, todos estes são vendidos através de encomenda, devido ao medo de exposição. Quanto aos animais encontrados à venda em duas lojas específicas de animais no município, foram listadas aves (43%), mamíferos (22%), peixes (26%) e crustáceos (9%). O custo destes varia entre cinco e cento e cinquenta reais, de acordo a espécie. Dentre as aves, as espécies mais vendidas são o periquito australiano e o canário belga, com custo de vinte e cinco reais o casal. Os mamíferos mais vendidos são cachorros e gatos, porém há grande procura por roedores como preá, hamster e coelho, os quais custam entre seis a quinze reais. Também foram encontrados a venda nestes locais peixes e crustáceos (lagosta e caranguejo) ambos ornamentais e de água doce, que variam entre cinco a quinze reais. Alguns desses animais foram obtidos por meio da reprodução de casais em cativeiro, ou são obtidos através de criadores da região. O impacto à biodiversidade causado pelo cenário apresentado é de grande relevância tanto a aspectos ecológicos quanto em aspectos sócio - econômicos. Dentre esses, destaca - se a possível extinção de espécies da fauna local, no entanto, o impacto não se restringe à extinção da espécie capturada, pois na natureza as espécies estão interligadas no que chamamos de teia alimentar. Essa implicação na teia ecológica muitas vezes pode afetar espécies que, a princípio pode - se imaginar não ter nenhuma relação com a espécie traficada.

CONCLUSÃO

Na Bahia, estudos como esses, que busquem descrever localmente as características de criação e comércio de animais, precisam ser realizados em outras localidades estrategicamente definidas. A biodiversidade local precisa ser conservada mediante atuações conjuntas com a população e através da conscientização proveniente de estudos baseados em princípios educacionais. Sob o alicerce do desenvolvimento sustentável, a conservação ambiental é dever e direito de todos, de forma que não basta apenas a atuação estatal, mas sim de toda a sociedade que, ao exigir o cumprimento da lei, com atos habituais como cidadão, permitirá que esta conservação ocorra de fato.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, J.A.A.; NOBREGA, V. A.; ALVES, R. R. N. Aspectos da caça e comércio ilegal da avifauna silvestre por populações tradicionais do semi - árido paraibano. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*, V. 10, N. 2, 2010.
- BIRDLIFE INTERNATIONAL. Threatened birds of the world. Lynx Edicions Barcelona e BirdLife International, Cambridge, Reino Unido., 2000.
- GIOVANINI, Dener. 1º Relatório Nacional Sobre o Tráfico de Fauna Silvestre. Brasília: Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais RENCTAS, 2002. 108p.
- LIMA, G G B. A conservação da fauna e da flora silvestres no Brasil: a questão do tráfico ilegal de plantas e animais silvestres e o desenvolvimento sustentável. *Rev. Jur.*, v. 9, n. 86, p.134 - 150. Brasília, 2007.
- MACHADO, P A L. Direito ambiental brasileiro. 7. ed. Malheiros. São Paulo, 1998.
- MARINI, M. A. e GARCIA, F. I. Conservação de Aves no Brasil. *Megadiversidade*, v.1, n.1, Julho/2005. p. 95 102.
- ROCHA, M S P; CAVALCANTI, P C M; SOUSA, R L; ALVES, R R N. Aspectos da comercialização ilegal de aves nas feiras livres de Campina Grande, Paraíba, Brasil. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*. v. 6 n. 2. 2006.
- SOUZA, G. M.; SOARES FILHO, A. O. O Comércio Ilegal de Aves Silvestres na região do Paraguaçu e Sudoeste da Bahia. *Enciclopédia Biosfera*, n. 1 p. 1 - 11, 2005.
- VIDOLIN, G.P.; Mangini, P. R.; MOURA - BRITTO, M.; MUCHAILH, M. C. Programa Estadual de Manejo de Fauna Silvestre Apreendida - Estado do Paraná, Brasil. *Cad. biodivers.* v. 4, n. 2,dez. 2004.